

## **Relatório Mackpesquisa Projeto Museu de Rua Digital**

O projeto foi formulado com a intenção de catalogar e digitalizar os primeiros arquivos do Museu de Rua para disponibilizar via QR Code à população em geral como segue o texto original.

O presente projeto de pesquisa tem por objetivo a organização, catalogação, digitalização e difusão do acervo iconográfico e documental referente a primeira fase do Projeto Museu de Rua 1977-1979, através da criação de uma rede de informação acessada pelo celular por leitura de QR Code em lugares emblemáticos da cidade de São Paulo, favorecendo o conhecimento da população do Patrimônio Histórico da cidade. A partir dessa divulgação pretende-se que haja uma maior compreensão sobre o Patrimônio Histórico da cidade, tornando esses bens significativos para população em geral, além de dar apoio a escola de educação básica em suas visitas de estudo ao centro antigo de São Paulo, bem como fornecer informação aos estrangeiros que visitam a cidade.

Seu início em fevereiro de 2017, enfrentou um impedimento para ter acesso ao acervo Museu de Rua, em decorrência da doença renal de seu idealizador e mantenedor, o arquiteto, museólogo e fotógrafo Julio Abe Wakahara. Ele esteve internado por um período de quase um mês e após esse período esteve convalescente, não podendo ir ao arquivo que está na cidade de Paranapiacaba para selecionar parte do acervo e darmos início a pesquisa.

Após o impasse inicial e a melhora de Julio Abe, houve a escolha de quatro arquivos do acervo Museu de Rua, escolhidos por ele. Embora a solicitação para os 4 primeiros museus de rua da região central da cidade de São Paulo, nos foi disponibilizado os seguintes museus de rua; 1- Revolução de 1924, 2- Bairro do Cambuci, 3- Cananéia e 4- Iguape, com um total de 1.200 fotografias.

A justificativa por não disponibilizar os primeiros museus de rua era em virtude das imagens pertencerem à Prefeitura de São Paulo, o que geraria impasse na disponibilização, ademais, as imagens dos fotógrafos Militão e Becherini são de domínio público e já estão digitalizadas na web. Nesse sentido alteramos o foco do centro da cidade de São Paulo para bairros do entorno do centro, eventos significativos e cidades litorâneas para abarcar o acervo disponibilizado e realizar a pesquisa.

Inicialmente fizemos a limpeza e a organização dos negativos colocamos em embalagens novas, bem como o material impresso foi igualmente higienizado e armazenado em caixas especiais para preservação. Este material foi disponibilizado pelo fomento desta pesquisa.

Com a chegada do scanner no mês de junho pudemos iniciar os testes de digitalização para no mês de agosto, após as férias regulamentares, iniciarmos o processo de digitalização dos arquivos disponibilizados.

O storage foi instalado e conectado no final do mês de agosto, permitindo que as imagens digitalizadas fossem armazenadas, com acesso pelo computador da UPM de uso da Professora Ingrid H. Ambrogi da sala de professores do Programa de Pós Graduação em Educação Arte e História da Cultura.

Os arquivos disponibilizados foram digitalizados e realizamos a identificação das fotografias da Revolução de 1924.

O processo de identificação das fotografias e em especial a organização de dois arquivos, Revolução de 1924 e Cambuci demandaram um grande esforço de toda a equipe do projeto.

Inicialmente os dois arquivos citados estavam misturados, ou seja, era preciso separar para organizar e posteriormente identificar.

Não era claro nesse momento que as imagens não tinham uma temática explícita, ou uma sequência. Nos deparamos de certa maneira com um caos, mas conseguimos desatar os nós e realizar esta etapa do projeto.

Compreendemos a partir dessa dificuldade que os dois arquivos na verdade nasceram de um único. Julio Abe estava realizando as pesquisas para construir o Museu de Rua Cambuci quando percebeu que inúmeras fotografias das famílias eram da Revolução de 1924, foi aí que teve a ideia de realizar dois museus de rua, depois que descobrimos este fato conseguimos entender e separar as coleções.

A digitalização teve início no mês de agosto, conseguimos digitalizar todas as coleções disponibilizadas até o início de 2018.

Para o acervo fotográfico de Julio Abe foram definidos dois tipos de arquivos: o arquivo mestre em alta resolução, com 3200 dpi, pontos por polegada ou dots per inch, e o arquivo derivado em baixa resolução, com 300 dpi, pontos por polegada ou dots per inch, ambos sem correções técnicas, estéticas ou de qualquer natureza.

O objetivo da geração de imagens em baixa resolução, isto é, dos arquivos derivados, é atingir dispositivos móveis como smartphones, tablets e computadores, preocupando-se com a pouca largura de banda da Internet, velocidade do usuário e uso público. Já as de alta resolução, os arquivos mestres, além da preservação, desempenharão papel de arquivo de produção mediante solicitação para trabalhos específicos e que necessitem de maior detalhamento fotográfico.

O processo de identificação das fotografias requereu do grupo inúmeras ações, dentre elas consultorias pontuais de especialistas como Ivany Sevarolli, da divisão iconográfica do Arquivo Municipal, que fez parte da equipe de Julio Abe na elaboração de diversos Museus de Rua na década de 1980.

As características das fotografias foram levantadas, inclusive inscrições quando houvesse, como dedicatórias, assinaturas, etc. ou outras informações fornecidas pelo cedente daquela coleção, bem como aspectos da própria fotografia, enquadramento, retrato posado entre outros aspectos.

Com base na Planilha de Descrição do Acervo NOBRADE, indicação de Sevarolli, o grupo considerou inicialmente três áreas; 1- identificação e contextualização relacionadas ao Museu de Rua em geral, 2- conteúdo e 3- estrutura relacionada às fotografias a serem catalogadas.

O processo de identificação demandou mais esforço de pesquisa, levando a resultados distintos.

Atualmente a identificação das fotografias segue com grande empenho do grupo, demandando ainda alguns meses de trabalho pelo montante de imagens.

A disponibilização das imagens através de QR Code nesse momento não é possível, demandaria a possibilidade de acesso ao storage com as informações de fora da universidade que deveria comportar essa interface. Nesse sentido entramos em contato com um professor da FCI Mackenzie e tentaremos nos vincular a um projeto da Mackcloud que sustentaria essa possibilidade.

### **Identificação das fotografias**

A necessidade de identificação dos negativos de fotografias digitalizados surgiu em conjunto com a necessidade de catalogação desse material. Esse processo contou com algumas etapas: pesquisa bibliográfica para embasamento teórico; elaboração de uma ficha catalográfica preliminar; ajustes nessa ficha para contemplar a realidade do material digitalizado; manual de instrução para preenchimento da ficha; os desafios relacionados à própria identificação de fotografias embaralhadas e sem muito registro e, por fim, a transposição dos dados da nossa ficha de identificação para um suporte digital externo.

### **O processo**

O processo de identificação das fotografias requereu do grupo inúmeras ações, dentre elas consultorias pontuais de especialistas como Ivany Sevarolli, da divisão iconográfica do Arquivo Municipal, que fez parte da equipe de Julio Abe na elaboração de diversos Museus de Rua na década de 1980.

Algumas das balizas teóricas fornecidas por Sevarolli encontram-se no artigo, *Da relíquia ao virtual*, de autoria conjunta com André Lopez Rodrigues.

As características das fotografias foram levantadas, inclusive inscrições quando houvesse, como dedicatórias, assinaturas, etc. ou outras informações fornecidas pelo cedente daquela coleção, bem como aspectos da própria fotografia, enquadramento, retrato posado entre outros aspectos.

Com base na Planilha de Descrição do Acervo, NOBRADE, indicação de Sevarolli, o grupo considerou inicialmente três áreas: 1- identificação e contextualização relacionadas ao Museu de Rua em geral, 2- conteúdo e 3- estrutura relacionada às fotografias a serem catalogadas.

Com o intuito de validar o modelo de ficha, o grupo realizou duas simulações com imagens digitalizadas da coleção Revolução de 1924. Com base nos resultados,

percebeu-se que as descrições das imagens procuravam responder: quem eram as pessoas retratadas; sexo, possível idade, roupas usadas; quais objetos pareciam relevantes, como era o tipo de retrato, onde a fotografia foi tirada e quando, levando-se em consideração não só a data, mas o período, dia, noite, ensolarado, chuvoso. Após análises e discussões relevantes para a realidade do acervo, chegou-se à versão final da ficha de catalogação.

### **Desafios da identificação**

O primeiro obstáculo que o grupo de pesquisa precisou resolver foi dar vazão à grande quantidade de imagens para identificação. A solução adotada foi criar seis pequenos grupos com uma ou duas pessoas e distribuir cerca de dez imagens para cada um. Apesar das instruções para a realização da identificação, assim como esperado, o resultado do preenchimento das fichas apresentou pequenas divergências, pois o olhar e repertório do observador é significativo em tarefas dessa natureza.

O segundo desafio ficou por conta do próprio arquivo, o modo como ele foi selecionado, concebido e depois armazenado, resultando em negativos, sem sequência evidente, por vezes sem registro ou informação que dessem pistas dos conteúdos das imagens. No caso da coleção Museu de Rua Revolução de 1924, há tanto reprofotos de revistas da época, com cenas de destruição da cidade mais fáceis de serem identificadas, quanto outras reprofotos do cotidiano daquele período, cedidas de acervos familiares, mais complicadas de serem descritas.

O processo de identificação demandou mais esforço de pesquisa, levando a resultados distintos.

### **3. RESULTADOS OBTIDOS**

Através de um edital, tivemos um parecer favorável com elogios, no entanto, mas em virtude do montante de fomento disponível não recebemos fomento, fomos incentivados a reapresentar o projeto.

Outra parceria que se efetiva é com o grupo de pesquisa Verticalização, Projetos Urbanos e Inclusão Social Mackenzie, O projeto com fomento gera possibilidades de conquistar produção com maiores resultados, criar um valor agregado ao conjunto de ações do grupo de pesquisa e promove sua elevação acadêmica científica.

Aspectos teóricos que foram alicerçados com a pesquisa após serem testados e aplicados geraram a confirmação da necessidade da digitalização como maneira de proteger um acervo fotográfico importante como o do Museu de Rua. Assim, a fotografia antes considerada um suporte à ilustração de textos, hoje tem papel relevante nos processos de informação. A digitalização dos acervos fotográficos tornou-se então prática comum entre instituições tanto da esfera pública quanto privada.

As tecnologias têm papel inegável na aproximação do público em geral aos acervos das instituições, na contemporaneidade os olhos se atêm muito mais a telas de aparatos

tecnológicos, como janelas de infinitas possibilidades, que dão acesso ao cruzamento de arquivos e, proporcionam possibilidades na busca por sentidos.

A execução da digitalização, isto é, a conversão digital de um acervo, independente de sua natureza, representa uma das etapas mais importantes quando da decisão do uso da tecnologia para preservação de originais e democratização da informação. Porém, antes de se iniciar o processo de digitalização, faz-se necessário planejamento priorizando o estudo das condições físicas do acervo, das condições de direitos autorais e a definição dos parâmetros de qualidade do processo técnico da digitalização. Aspectos como quais os equipamentos que serão utilizados, como e onde serão armazenados os objetos digitais gerados, como será o arquivamento, como serão acessados e fundamentalmente qual qualidade informacional necessária para se consolidar computacionalmente em dados recuperáveis.

O processo de digitalização do acervo fotográfico Museu de Rua contemplou etapas preliminares como a definição dos equipamentos necessários para a realização da tarefa de digitalização, dos equipamentos para posterior armazenamento do conteúdo gerado e, inclusive, dos utensílios para limpeza e armazenamento dos originais.

Torna o acervo fotográfico Museu de Rua acessível e reduzir o manuseio dos originais já em condições de fragilidade foram decisivos à digitalização.

Além do planejamento prévio de hardware, foram pesquisados e testados vários softwares de catalogação como o Biblioteca Livre BiBLivre, o BibLime Koha, o Gnuteca, o OpenBiblio. O Biblioteca Livre comumente chamado de Biblivre, que melhor atendeu as necessidades do projeto, é um programa nacional, e como definido Trata-se de um software para catalogação e a difusão de acervos de bibliotecas públicas e privadas, de variados portes. Além disso, qualquer pessoa pode compartilhar no sistema seus próprios textos, músicas, imagens e filmes.

Pensando na catalogação do acervo, bem como na fácil disponibilidade, optamos por uma solução free software, com suporte à catalogação de fotos imagens, divisão por bibliotecas permitindo a portabilidade por cada biblioteca disponível dentre as várias a serem suportadas pela ferramenta, simplicidade e facilidade na implementação inicial, suporte multiplataforma Windows e Linux, interface Web com seu acesso em qualquer dispositivo com navegador, facilidade de uso pela equipe do projeto, suporte da língua portuguesa, além da consolidada utilização por diversas instituições no Brasil e no mundo. Facilmente implementado num computador, para utilização individual de um ou dois usuários em um simples computador ou num grande ambiente de rede com um robusto servidor. E ainda oferecendo recursos como base móvel portátil para duplicação ou mesmo numa opção backup, opção como cópia de segurança, totalmente funcional.

Em decorrência da pesquisa Museu de Rua Digital, estudos a partir de sua estruturação vem sendo desenvolvidos despertados pelo interesse e envolvimento com a pesquisa.

A pesquisa aplicada exploratória é um desafio, quando iniciamos o desvelamento do acervo ficamos maravilhados com a riqueza das imagens que pudemos digitalizar para disponibilizar para pesquisas posteriores.

Seria impossível realizar esta pesquisa sem apoio, este de fato foi um ganho para tornar mais próximo o acesso ao arquivo Museu de Rua.

A partir da realização dos procedimentos da pesquisa pudemos compreender desenvolver aspectos metodológicos para sua efetivação, que propiciaram a realização de apresentações em congressos, a realização de artigos que demonstram a potencia deste projeto em sua repercussão, em especial Julio Abe Wakahara recebeu duas menções honrosas pelo trabalho realizado e contribuição para a museologia em 2017, Medalha de Mérito Museológico COFEM e a Medalha MARIO DE ANDRADE pela comemoração dos 80 anos do IPHAN.

Iniciamos o projeto com apreensão, pois Julio Abe estava internado por estar com um problema renal grave, felizmente pudemos realizar o projeto.

O storage foi instalado e conectado no final do mês de agosto, permitindo que as imagens digitalizadas fossem armazenadas, com acesso pelo computador da UPM de uso da Professora Ingrid H. Ambrogi da sala de professores do Programa de Pós Graduação em Educação Arte e História da Cultura, o fator limitante é a impossibilidade de acesso externo.

O projeto transcorreu bem, não apresentando nenhum grande entrave, todos descompassos foram superados, ganhamos experiência na pesquisa aplicada e buscamos consolidar nossos esforços em uma nova etapa que está sendo projetada.

Em decorrência do envolvimento de mestrandos e doutorandos no projeto Museu de Rua Digital, alguns orientandos estão trabalhando com assuntos relacionados a esta pesquisa, Noemi Zein Teles está estudando aspectos da comunicação com acervos fora dos museus, Marcio Pereira Ferreira está desenvolvendo seu doutorado sobre redes de armazenamento e difusão de acervos museológicos, Fernanda Araújo busca estudar em seu doutorado bens imateriais.

Recebemos a colaboração de três alunas da Faculdade Belas Artes do curso de arquitetura que irão prestar processo seletivo para o mestrado, por terem se envolvido com a pesquisa, temos ampliado nossa rede de contatos.

Contatamos o Museu de Memória do Bexiga para verificar a existência do arquivo do Museu de Rua do Bexiga e conseguimos efetivar uma parceria com este museu. Estamos atuando no museu limpando e organizando as fotografias do Museu de Rua do Bexiga, além de iniciarmos a digitalização deste acervo. O Museu de Rua do Bexiga conta com 1.500 fotografias originais e em reprodução por negativos, é o primeiro que foi realizado com fotografias fora do acervo da prefeitura, é o primeiro feito em um bairro, por isso tem grande importância.

O bairro do Bexiga tem sido muito estudado em decorrência de possuir boa parte dos bens tombados da cidade de São Paulo, esse acervo é imprescindível para estudos sobre o Bexiga.

Buscamos contato com a British Library liderado pela Profª Nádia Somekh, com quem estamos iniciando um projeto Fábrica de Restauro que será implementado do Museu de Memória do Bexiga como projeto piloto. Essa aproximação entre os grupos e a aplicação deste novo projeto para o Museu de Memória do Bexiga é decorrente do Projeto Museu de Rua Virtual.

Produção desenvolvida

### **ICOMOS**

AMBROGI, I.H., Museu de Rua Virtual; uma ferramenta de preservação do Patrimônio, I Simpósio Científico do ICOMOS Brasil, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

### **Arquimemória**

AMBROGI, I.H., ARAÚJO, F. M. O., PEREIRA, M. A. F., Museu de Rua do Bexiga Digital tecendo Histórias, Resgatando Memórias, Revitalizando o Patrimônio, ARQUIMEMÓRIA 5 Encontro Internacional sobre Patrimônio Edificado, IAB-BA, e a Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia FAUFBA, Salvador Bahia 2017.

### **The Image**

AMBROGI, Ingrid H. TEIXEIRA, Mateus H. R, NASCIMENTO, F. Eighth International Conference on The Image Congress. Museu de Rua; Rethinking the Museological Photographic Concept of Julio Abe in the Contemporary Perspective of Digital Media. 2017.

### **Revista do arquivo Artigo enviado em análise para publicação**

AMBROGI, I. H., ARAÚJO, F. M. O. PEREIRA, M. A. F., Arquivos Fotográficos do Museu de Rua: Processo de digitalização e arquivamento, Revista do Arquivo n 6, Arquivo de São Paulo, 2018.

### **Seminário BBM**

AMBROGI, I. H., Museu de Rua Digital Imagem da cidade como memória em rede, Seminário BBM de Bibliotecas Digitais Preservação Digital e Acesso, Biblioteca Brasileira, USP, 2017, São Paulo. Comunicação.

### **Oficina**

Oficina Internacional Bexiga Reabilitação, Resiliência, Resistência, Mackenzie São Paulo, UFRJ Rio de Janeiro e Ku Leuven, Bélgica, e com participação do DPH Departamento do Patrimônio Histórico e do CPC, Centro de Preservação Cultural da USP Canteiro Aberto Vila Itororó, São Paulo.

BESSELER, I. AREIAS, AMANDA, AMBROGI, I.H., Bixiga Meu Habitado, Jornada do Patrimônio, Prefeitura de São Paulo DPH, Canteiro aberto Vila Itororó, São Paulo.

### **Outras Produções**

1- Fomos convidados a integrar Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários

2- Produzimos um site para o grupo

3- British Library Projeto enviado para fomento ENDANGERED ARCHIVES PROGRAMME recebido para análise que reconheceu a importância do projeto e indicou nova tentativa para conquistar fomento.

Comunicação de recebimento

My colleague and professor Ingrid Hotte Ambrogi and I are submitting our preliminary evaluation request - We are researchers from Universidade Mackenzie - Sao Paulo - Brazil.

4- Gravamos vídeos com Julio Abe Wakahara, Ivany Serverolli e Paulo Santiago, que narram a construção do Museu de Rua, a intenção é editar o vídeo e divulgar junto com os arquivos do Museu de Rua. Março. 2018

5-Projeto do livro Pretendemos realizar um livro até o final de 2018 contando como se deu a construção e focando especialmente a metodologia única do Museu de Rua.

6- IPHS Trabalho aceito Yokohama Japão 2018

Aceite

Dear Ingrid Ambrogi

Your abstract has been peer-reviewed. We are pleased to accept your paper, "Global planning and local heritage in São Paulo: Multiple views on the Bexiga neighborhood, São Paulo, Brazil." for presentation in the IPHS 2018 conference in Yokohama, Japan in July. Your paper will be an important contribution, however, we would like the abstract to be refined. Could you please take another look at your text with reference to the criteria underneath, in particular.